



www.mpatraoneves.pt

www.mpatraoneves.pt

www.mpatraoneves.pt

www.mpatraoneves.pt

www.mpatraoneves.pt

www.mpatraoneves.pt

www.mpatraoneves.pt

A Ética e os Animais (workshop)

www.mpatraoneves.pt

www.mpatraoneves.pt

www.mpatraoneves.pt

www.mpatraoneves.pt

www.mpatraoneves.pt

www.mpatraoneves.pt

www.mpatraoneves.pt

M. Patrão Neves
Universidade dos Açores

A Ética e os Animais:

o que é 'ética'?

A 'ética' é uma reflexão analítica e crítica sobre a racionalidade da acção humana (praxis), aquela que molda o modo de ser do agente, cuja legitimidade é apreciada a partir da necessidade dos princípios que a determinam, da bondade dos fins que a orientam, sem que hoje se descure também a rectidão do processo segundo o qual se desenrola.



A Ética e os Animais:

o que é 'ética'?

A 'ética' sempre foi de ordem intersubjetiva, isto é, tradicionalmente restringiu-se às relações entre as pessoas (porque só estas têm um valor intrínseco incondicional e estatuto moral).

Deste modo, a relação do homem com os animais sempre escapou a todo o escrutínio ético.

Entretanto, o domínio da ética expandiu-se consideravelmente na contemporaneidade abarcando toda a biosfera.



A Ética e os Animais: o que é 'ética'?

objecto, método, domínio

acção
(praxis)

reflexão analítica
e crítica na
determinação
da racionalidade
do agir

do plano
pessoal ao
âmbito da
biosfera





A Ética e os Animais: o que é 'animal'?

A definição biológica de 'animal' foi-se precisando ao longo dos tempos mas, em termos gerais, este sempre foi entendido como um organismo multicelular, móvel e heterotrófico (não sintetiza compostos orgânicos a partir de material inorgânico).

Não obstante a percepção humana do 'animal' foi-se alterando no curso da história, e sobretudo nos últimos séculos.

A Ética e os Animais: o que é 'animal'?

Tradicionalmente o 'animal' foi perspectivado como um bem da natureza que é dado ao homem dispor livremente, de acordo com as suas necessidades, interesses ou desejos.

Neste contexto, o valor do 'animal' decorre da finalidade que o homem lhe atribuir, tendo apenas um valor instrumental, extrínseco.

Assim sendo, o homem mantém uma relação puramente instrumental com o 'animal'.



A Ética e os Animais:

o que é ‘animal’?

No século XVIII, a reflexão do filósofo utilitarista Jeremy Bentham sobre os animais marca decisivamente o início de um novo paradigma na relação do homem com os animais.

“A questão não está em saber se eles podem *pensar* ou *falar*, mas sim se podem *sofrer*?”

Jeremy Bentham,
Introduction to the Principles of Moral and Legislation, 1788.

O animal é um ser dotado de sensibilidade, é um ser senciente.



A Ética e os Animais: o que é 'animal'?

A tese defendida é a de que todos os seres capazes de experimentar o sofrimento possuem o inalienável interesse de evitar a dor.

Na perspectiva utilitarista, o reconhecimento dos interesses dos animais impõe ao homem a obrigatoriedade de os proteger.

Esta é a dupla base para se defender o alargamento da comunidade moral aos animais.



A Ética e os Animais: o que é 'animal'?

A questão mais ampla que se coloca é a do critério do estatuto moral de um ser: a capacidade de pensar (e do exercício livre da vontade, e de articulação do discurso), na esteira do pensamento filosófico ocidental, ou a capacidade de sofrer, tal como Bentham propõe e a generalidade dos utilitaristas vão desenvolver, constituindo hoje fundamento para as profundas alterações que a relação do homem com os animais veio conhecer sobretudo na segunda metade do século XX.





Tarefa proposta

1. A Ética deve contemplar as relações do homem com o animal?
2. A realidade do animal depende da percepção que o homem dele tem ou é independente deste?
3. Qual o ‘valor’ do homem? E do animal? E qual o critério de atribuição do ‘valor’?
4. Qual o ‘estatuto moral’ do homem? E do animal? E qual o critério de atribuição do ‘estatuto moral’? E qual a extensão da comunidade moral?



A Ética e os Animais: relação homem/animal

Antropocentrismo - restringe a comunidade moral ao homem

Zoocentrismo – alarga as fronteiras da comunidade moral aos animais

Biocentrismo ou Ecocentrismo - expandem a comunidade moral à biosfera

Relação Homem/Animais: antropocentrismo

- designa uma atenção centrada no homem no âmbito das relações homem-natureza/animal
- funda-se na supremacia do homem sobre os demais seres, enquanto espiritual e ente de razão; é protagonizado pelo humanismo
- origina-se na filosofia grega (animal racional), no pensamento judaico-cristão (criado à imagem e semelhança de Deus), nas perspectivas ontológica e metafísica (espírito, intencionalidade, liberdade)
- caracteriza-se pela subordinação dos seres vivos não-humanos às finalidades humanas; relação utilitária com a natureza (valor instrumental)

Relação Homem/Animais: zoocentrismo

- designa uma atenção centrada nos animais, humanos e não humanos, (tendencialmente) igualmente considerados
- funda-se na capacidade de sofrer dos animais e do seu interesse em evitar a dor (podendo admitir distinções com base na respectiva complexidade da vida mental)
- origina-se na filosofia utilitarista, de J. Bentham (maximização da felicidade), numa perspectiva exclusivamente biológica (vida)
- caracteriza-se pelo alargamento da comunidade moral aos animais, com base nos interesses de cada um e respectiva protecção dos mesmos

Relação Homem/Animais: zoocentrismo

Existem duas vertentes fundamentais no âmbito
do zoocentrismo contemporâneo:



a da ‘libertação animal’, protagonizada
por Peter Singer

a dos ‘direitos dos animais’,
protagonizada por Thomas Regan





Relação Homem/Animais: Libertação Animal, P. Singer

A comunidade moral é constituída por todos os seres sencientes, isto é, capazes de experimentar sofrimento

Todos os agentes morais devem tomar em consideração os interesses de todos aqueles que podem sofrer as consequências das suas ações



Relação Homem/Animais: Libertação Animal, P. Singer

“Se um ser sofre, não pode haver justificação moral para a recusa de tomar esse sofrimento em consideração. Independentemente da natureza do ser, o princípio da igualdade exige que o sofrimento seja levado em linha de conta em termos igualitários relativamente a um sofrimento semelhante de qualquer outro ser, tanto quanto é possível fazer comparações aproximadas. Se um determinado ser não é capaz de sofrer nem de sentir satisfação nem felicidade, não há nada a tomar em consideração.

Relação Homem/Animais: Libertação Animal, P. Singer

É por isso que o limite da senciência [...] é a única fronteira defensável da preocupação pelo interesse alheio. Marcar esta fronteira com alguma característica como a inteligência ou a racionalidade seria marcá-la de modo arbitrário. Por que motivo não escolher uma outra característica qualquer, como, por exemplo, a cor da pele?”

Peter Singer, *Ética Prática*, 1993. p. 78

Relação Homem/Animais: Direitos dos Animais, T. Regan

Todos os sujeitos de uma vida
(princípio da igualdade) têm um
valor inerente e interesses e estes só
podem ser efectivamente protegidos
quando afirmados como direitos



Relação Homem/Animais: Direitos dos Animais, T. Regan

“[...] Aquilo que se faz aos animais, tanto aquilo de que têm experiência como aquilo de que são privados, diz-lhes respeito, como indivíduos que são [...]. Enquanto sujeitos de uma vida, os animais são nossos iguais. E neste caso, a nossa semelhança, a nossa igualdade, é relevante do ponto de vista moral. Como é lógico, não podemos defender que os danos que nos forem infligidos têm importância moral, mas os danos infligidos aos animais não têm importância moral.



Relação Homem/Animais: Direitos dos Animais, T. Regan

Casos semelhantes, nos aspectos relevantes, devem ser ajuizados de forma semelhante. [...] Como é lógico, não podemos reivindicar os nossos direitos à integridade física e à vida [...] e depois negá-los quando se trata dos animais. Sem a menor réstia de dúvida, os animais têm direitos, se os humanos têm direitos.”

Thomas Regan, “*Caiolas vazias: os direitos dos animais e a vivisseção*”, 2002, p. 105

<http://www.youtube.com/watch?v=2KdShu65znw>

Tarefa proposta

1. Principal argumento exposto por P. Singer e T. Regan nos textos apresentados

2. Principais argumentos a favor e contra

- O antropocentrismo
- O zococentrismo



Utilização dos Animais pela ciência

A acção dos homens sobre os animais foi sempre de domínio na domesticação dos animais e sua utilização para vários fins.

É na intersecção de diferentes interesses e diferentes percepções sobre a vida animal que hoje nos deparamos como uma pluralidade de modalidades de relacionamento do homem com os animais que aqui apontaremos brevemente numa sistematização em três vertentes: científica, industrial e utilitária.

Utilização dos Animais pelo Homem

Finalidades

Científica, relação de manipulação:

a acção humana intervém num processo ou sistema natural com a finalidade de o controlar e/ou de o alterar

Industrial, relação de exploração:

o homem recorre a diversas espécies animais para delas retirar a máxima vantagem ou benefício próprio, tendo por objectivo o lucro

Utilitária, relação de aproveitamento:

o homem aproveita o animal para uma diversidade de fins humanos, em vista dos quais os animais são frequentemente coisificados, descaracterizados na sua natureza e/ou deslocados dos seus habitats.

Utilização dos Animais pela ciência

Os problemas frequentemente apontados como mais graves e comuns decorrentes da manipulação dos animais por parte da ciência são:

Utilização dos Animais pela ciência

na investigação científica (pura), ao nível do desenvolvimento da ciência fundamental, o recurso a animais para experimentação é desde há muito comum tendo em vista o aprofundamento de conhecimentos no domínio de todas as ciências fisiológicas e médicas. O recurso a animais tem-se revelado igualmente importante para domínios como a embriologia, a citologia e a genética, entre outros. Também no âmbito das ciências humanas, como por exemplo na psicologia, a utilização de animais para estudo se tornou comum;

Utilização dos Animais pela ciência

na investigação científica com uma finalidade prática (aplicada), é habitual a utilização de animais para aprendizagem e/ou aperfeiçoamento de técnicas, nomeadamente cirúrgicas, bem como para o ensino de diversas matérias no âmbito das ciências biológicas. É, porém, sobretudo no domínio da experimentação biomédica com finalidade terapêutica que os animais têm sido mais intensamente utilizados, particularmente na área da farmacologia e da infecciologia. Nas últimas décadas, devido ao progresso das biotecnologias, avançou-se para a criação de modelos animais para estudos biomédicos;

Utilização dos Animais pela ciência

na assistência clínica, tem-se investido na geração de animais transgênicos destinados ao xenotransplante, isto é, de animais cujo genoma foi alterado por introdução de genes humanos, para permitir que os órgãos geneticamente humanos criados em animais (frequentemente porcos) possam ser transplantados (de uma espécie para outra) sem aumento do risco de rejeição.

Utilização dos Animais pela indústria

Os problemas frequentemente apontados como
mais graves e comuns decorrentes da
exploração dos animais por parte da
indústria são:

www.mpatraoneves.pt

Utilização dos Animais pela indústria

o ambiente em que se processa a criação intensiva e o crescimento acelerado dos animais, mantidos durante todo o seu tempo de vida em espaços confinados, frequentemente subdimensionados, sem possibilidade de se moverem ou se deitarem, condicionados a atingirem os valores de engorda planeados para um período de tempo cada vez mais curto o que, no seu conjunto, provoca stress, mal-estar e doenças a que está associado provável sofrimento;

Utilização dos Animais pela indústria

As condições de transporte e posterior abate dos animais para consumo alimentar, operações não raramente realizadas na mais absoluta negligência dos interesses dos animais. Referimo-nos ao transporte dos animais em espaços demasiado pequenos, sem estabilidade, sem protecção, acontecendo o animal chegar já morto ao matadouro; referimo-nos também à percepção da iminência da morte por parte dos animais e a métodos de abatimento nem sempre suficientemente rápidos e eficazes para evitarem o sofrimento;

Utilização dos Animais pela indústria



a aplicação da engenharia genética para geração de animais transgénicos para que estes possam vir a produzir, por exemplo, proteínas humanas; ou mesmo, ainda num nível experimental, a prática da clonagem para reprodução dos melhores espécimes. Ambos os procedimentos alteram abusivamente a natureza do animal na exclusiva consideração dos interesses humanos;

o patenteamento dos animais geneticamente manipulados e economicamente explorados o que está invariavelmente associado à desvalorização da vida, na diversidade das suas expressões, e ao sofrimento dos animais.

Utilização dos Animais para entretenimento

A utilização dos animais para entretenimento do homem e/ou para sua colaboração, no aproveitamento humano das diferentes características e/ou capacidades específicas a cada espécie, tem merecido muito diversas apreciações éticas:



Tarefa proposta

1. Acrescentar modalidades de utilização de animais como entretenimento e/ou colaboração

2. Multiplicar os exemplos ilustrativos de cada uma das modalidades

3. Apreciar, fundamentadamente, a legitimidade ética de cada uma das situações



Utilização dos Animais para entretenimento

exposição (em zoológicos, aquários, concursos)

exibição (obrigados a dar espectáculo em
circos, corridas, touradas)

abate na caça ou pesca (reservas)



Utilização dos Animais para Colaboração

Trabalho (em regiões menos desenvolvidas, em tarefas específicas (salvamento de pessoas em situação de catástrofe))

Transporte (em regiões menos desenvolvidas, em percursos mais agrestes, turismo)

Companhia (animais de estimação)

Terapia (apoio de pessoas com deficiência, pessoas doentes)

